

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
3 RUA DA ASSEMBLEIA 53

O APOSTOLO

ASSIGNATURA ADIANTADA

Por anno..... 18\$00
Por semestre..... 10\$00

DISTRIBUE-SE ÀS QUARTAS, SEXTAS E DOMINGOS

PROPRIETARIOS E REDACTORES—PADRES JOÃO SCALIGERO AUGUSTO MARAVALHO E JOSÉ ALVES MARTINS DO LORETO

Dum in eum nasceris credite in eum (S. João cap. 12 v. 36). Olama itaque, clama, ne cesses. (Carta de Pio IX á redacção do Apostolo) A imprensa catholica é uma verdadeira missão perpetua. (Palavras de Leão XIII).

O APOSTOLO

São, 21 de Agosto de 1895.

DESORGANISAÇÃO PROGRESSIVA

Dados para a historia da revolta de 6 de Setembro de 1893

LV

Iam de peor a peor os negocios e interesses da revolta em Corytiba.

Entre os officiaes e o governo era progressivo o descontentamento que lavrava.

O 1° tenente Costa Mendes, um dos officiaes que melhores serviços prestou á revolução, soffreu seguidas desatencções do governo provisório, especialmente do ministro da marinha, que apesar de ser 1° tenente, e seu collega em turma, deslumbrava-se pela posse ephemera do cargo em que se via collocado.

Tambem não deixava de tragar íntimos resentimentos do governo o 1° tenente Anchora: o 1° tenente Monteiro de Barros possuía-se já de um tal desgosto, que por duas vezes foi pedir sua demissão dos logares que mui dignamente occupava: o 1° tenente Mattos foi tambem victima de não pequenas contrariedades por parte de Lorena e do ministro da marinha, que o obrigou a deixar o commando do navio em que estava, commando que reassumio depois da quèda do governo provisório.

Para se avaliar da desorientação do governo basta saber que tratando o 1° tenente Mattos de cumprir uma ordem ou instrucção que recebera por escripto do almirante Mello, que se achava em Paranaguá, oppoz-se a isso o 1° tenente Mourão, dizendo que não queria saber de instrucções do almirante, que quem alli mandava era elle Mourão.

Mattos objectou-lhe muito cortezmente citando a ordem de seu superior hierarchico e principal responsavel pelos successos da revolta, que era o almirante: Mourão exalta-se, dá á voz um tom de superioridade extranha, como se se dirigisse a um simples marinheiro, e isto na presença de varias pessoas.

Mattos responde-lhe com a dignidade que o caso exigia.

E por este caminho dilaceravam-se as fibras vitaes de um movimento que sem a mais estreita união de forças teria de ser necessariamente suplantado, como aconteceu.

Dias depois vem ao Desterro o almirante: ahi sabe da incorrecção do procedimento do 1° tenente Mourão; para ver se cortava pela raiz o desenvolvimento desmoralizador da desunião, achou prudente pôr pedra em cima dos erros e das queixas que surgiam de todos os lados: para isso aconselhou a que se não nomeasse novo commandante para o Iris, que era o navio cujo commando Mattos deixara. A intenção do al-

mirante era ver serenados os animos, e fazer com que Mattos reassumisse o commando.

Nisto ha urgente necessidade da presença do almirante em Paranaguá, para onde segue elle no dia seguinte. No outro dia houve necessidade de sahir um navio; haviam no porto quatro navios disponiveis; apesar disso, contrariando o que aconselhara o almirante, o tenente Mourão manda sahir exactamente o Iris e nomeia outro commandante que não Mattos.

Seguiu o Iris para a ilha dos Porcos, onde, como já se disse, ficára o Aquidaban, a quem foi o Iris levar instrucções; e como dahi tivesse o Iris de seguir para Paranaguá, Mattos seguiu a bordo como passageiro.

Chegando, porém, o Iris a Paranaguá, o almirante ahi não se achava, mas em Corytiba, donde passou telegrammas muito rispídos ao governo provisório.

Vejamos agora o motivo desses telegrammas.

Os que haviam captulado na Lapa e em Tijucas estavam uns em Paranaguá, outros no Desterro; o almirante, bem que na capitulação se dissesse que o governo revolucionario deixal-os-hia seguir para onde quizessem, não achou prudente fazer essa concessão logo e logo, exactamente quando o exercito libertador se preparava para entrar no Estado de S. Paulo; e como na capitulação não havia determinado a data em que tal faculdade seria posta em execução, telegraphou ao almirante Lorena dizendo que retardasse o exodo dos capitulados com o fim de evitar que fossem elles revelar e frustrar os planos e denunciar o estado das forças revolucionarias.

Mas Annibal Cardoso exercia grande e inexplicavel influencia sobre os membros do governo Lorena e Mourão, e no Desterro começou elle a manejar no sentido de não demorar-se a liberdade dos capitulados.

Lorena telegraphou ao almirante fazendo ponderações favoraveis a tal projecto; o almirante insistio na recusa affirmando sempre que os revolucionarios cumpririam sua palavra, mas que era indispensavel o retardamento por conveniencias da revolução.

Estavam os negocios nesta altura, e quando menos esperava-se, eis que o Dr. Menezes Doria, governador do Paraná, recebe telegramma do Dr. Emydio Westphalen, que então fazia parte do governo provisório como representante do Paraná, annunciando a ida dos prisioneiros para Montevideo.

Doria communica ao almirante a noticia, e o almirante fica surpreendido; telegrapha a Lorena, e este não responde nem palavra.

Dahi novo e poderoso motivo de desharmonia, dahi o naufragio do

governo provisório de Santa Catharina, do qual naufragio apenas salvou-se Westphalen.

Chega, entretanto, a Paranaguá o Iris, a cujo governo manda o almirante que seja restituído o 1° tenente Mattos.

O ARCHOTE DO NOVO INCENDIO

A indole mansa e pacifica do povo brasileiro já mostrou de quanto é capaz no Ceará (fuzilamentos), no Recife (fuzilamentos), no Maranhão (fuzilamentos), nas ilhas de nossa bahia (fuzilamentos), no cemiterio do Realengo (fuzilamentos), na Sepitiba (fuzilamentos), no kilometro 65 (horrores sem par), no Desterro (todo genero de perversidade, por que é pouco dizer fuzilamentos), no carro 136 V (palmatoria e pontapés), e por ultimo, no Campo Osorio (o que já se sabe).

A fraternidade da bandeira do rotulo tem sido maravilhosa em rasgos de amor, por exemplo, a casa de Correcção com 800 presos politicos, a Conceição... se formos a enumerar não acabamos hoje, e falta-nos espaço.

Mas pensam que aquelle frenesi, aquella vertigem de sede de sangue passou, saciou-se?

Puro engano.

Acompanhem dia a dia a perversidade dos que tiveram sua idade de ouro naquelle desgraçado tempo do estado de sitio, e verão se todos os habitantes do Brasil querem a paz.

Mas notem que dizemos — habitantes do Brasil, e não brasileiros; por que a boa, a amavel gente d'O Paiz habita entre nós, mas por felicidade nossa não são brasileiros, são o que todos já sabem perfectamente.

Queira a paz quem quizer, não a pôde supportar a gente d'O Paiz.

E se não vejam.

Como nestes ultimos dias lhe tem faltado palha secca e kerozene para fazer de todo este Brasil um Campo Osorio, occorre o facto da prisão do capitão Gomes de Castro, que tendo sahido já de anterior prisão, ao entrar em exercicio de sua cadeira na escola superior de guerra lançou no livro do ponto a declaração acintosa de que dalli em diante converteria sua cadeira em cadeira de ensino da—religião do Santo Augusto Comte.

Ante-hontem reuniu-se a commissão da congregação da escola para dar parecer sobre o procedimento daquelle capitão, e, diz a respeito a Gazeta de Noticias:

« A congregação da escola superior de guerra, em sua reunião de hontem, manifestou-se contra o procedimento do Sr. capitão Gomes de Castro como professor daquella escola. »

E o Jornal do Brasil:

« A congregação da escola superior de guerra reuniu-se hontem, na mesma escola, afim de resolver, de acôrdo com a commissão nomeada, sobre os factos que deram causa á prisão do Sr. capitão Agostinho Raymundo Gomes de Castro, lente da mesma escola. Segundo nos consta, a respectiva congregação julgou procedente a resolução do director daquelle estabelecimento, relativamente ao mesmo lente, sendo feita immediatamente a respectiva communicação ao Sr. ministro da guerra. »

A resolução em questão foi exactamente a prisão do dito capitão.

Agora vejam o que é que diz á pacifica e ordeira população destes Brasis o patriótico e muito veridico Paiz:

« Reunio-se hontem a congregação da escola superior de guerra, para tomar conhecimento do parecer pedido á commissão previamente escolhida, sobre a accusação feita ao capitão Dr. Gomes de Castro, de haver-se afastado do programma de ensino, na cadeira de economia politica, da qual é lente substituto. O parecer foi subscripto por toda a commissão, composta do general Costallat e majores Drs. Alfredo de Moraes Rego e Jayme Benevolo, e nelle a mesma commissão declarou, unanimemente, segundo nos consta, que o capitão Dr. Gomes de Castro não se tem afastado do supradito programma. »

Parece-nos impossivel que a Gazeta e o Jornal do Brasil com a reportagem que lhe serve, e o escrupulo que os distingue, tenham truncado de falso em assumpto tão grave. Sabem porém o que é isto?

A questão é toda militar, e O Paiz, em fallando-se em militarismo não perde vasa de atear o incendio. Nade em sangue este paiz que não é seu, haja revoltas que o tomem por orgão, e um estado de sitio, e toda a mais imprensa amordaçada, e os secretas em acção, e elle no inar de rosas das mentiras que tanto dinheiro lhe deram na outra idade de ouro, eis o seu sonho, eis o seu patriotismo.

Esperemos mais um dia.

ISSO NQS TOCA

Ficou-nos, de quando não sabemos, ficou-nos o vezo de nos deixarmos esbabacar pelos nomes *assombrosos*.

Zola!

E a menina da nossa litteratura só lhe faltou levantar altares!

Zola!

E todos se honravam de ser discipulos do grande mestre.

— Eu sou realista, diziam cheios de uma froufrou petulante que fazia medo!

E Com e?

Este chegou a ter crentes, tornou-se B... em um templo e um apostolado.

— Eu sou positivista, diziam, e dizem com uma mácriação, capaz de pizar a pés a honradez e a velhice mais respeitavel e mais sagrada deste mundo.

E a Academia franceza nunca quiz dar as honras de uma cadeira a Zola, e a Europa inteira deixa morrer no vilipendio o Comtismo em peso, peso insignificante aliás, e riem-se quando sabem que no Brasil o positivismo tem crentes e até altares, e governa o exercito, e dicta leis ao congresso e aos presidentes.

E' sina nossa, dos macaquitos, que fazer?

Agora é Lombroso, e o lombrosismo.

Uma revolução na jurisprudencia criminal, dizem esbabacados os nossos modernos prodigios de genial jurisprudencia das faculdades livres e não livres.

E para os *novos*, cessa tudo o que a antiga musa canta, que outro valor mais alto se levanta: o Lombroso, o Lombroso!

Não ha mais criminosos, ha hereditarios; não ha crimes, ha monomanias e aberrações: Lombroso disse, e não ha que retorquir.

E' tempo agora de saber-se que o grande jurisconsulto philosopho principia por ser judeu, e ruim, como tudo quanto é dessa raça maldita e condemnada.

A proposito de ter Lombroso dito que « os escandalos do Panamá e do Banco Romano vieram demonstrar que ainda entre povos assaz civilizados a moral politica é totalmente diferente da moral privada », doutrina que corre parelhas com aquella do antigo senador Taunay, que tinha duas consciencias, uma como homem publico, outra como homem privado, escreveu Eduardo Drumond a respeito do assombroso reformador o seguinte:

« Ha nelle simplesmente uma nova manifestação do systema judaico que consiste em engazopar e bestialisar os ingenuos e os simples com a ousadia de affirmações que em nada se baseiam.

Os tolos cahem admirados como os illudidos pelos prospectos de sociedades financeiras.

Os bolonios litterarios como Zola, que Goncourt nos descreve abrindo a boca para engulir tudo quanto se diz, como o peixe engole uma maçã, exclamam:

— Que grande homem que é Lombroso! Que genio!

As pessoas que conservaram o bom senso, fazem comparecer á sua presença o *quidam* e lhe dizem:

— Explicai-vos, meu amigo Desembrulhai vossas theorias, deixai-nol-as vêr e firm i-vos em exemplos. Dessas explicações resulta que o

senhor cujas theorias causaram admiração a Zola é besta como seus pés e ignorante como um peru.

Sem que nos colloquemos numa ordem de idéas muito superior, facil nos será provar com factos que o crime nunca foi um beneficio, nem para os criminosos, nem para os povos governados por criminosos.

Essa these cynica é falsa phisologica ou historicamente considerada, e não resiste ao exame mais superficial.

O equilibrio das qualidades moraes e das faculdades intellectuaes é que constitue os verdadeiros grandes homens. O homem cuja consciencia claudica tem a intelligencia deformada...

Sendo os filhos de Adão feitos do mesmo barro, claro é que succumbem todos, com mais ou menos frequencia, ás mesmas paixões, aos mesmos arrebatamentos dos sentidos. Sõmente os phariseus pretendem o contrario; essas fraquezas, porém, longe de engrandecerem a personalidade, amesquinham-na; e a verdadeira grandeza está na razão inversa das fraquezas e vicios.

O homem que faz do mal a regra de sua vida; que installa esta voluntariamente no mal, é sempre um ser inferior destinado a attrahir para seu paiz as mais terriveis catastrophes e a terminar esmagado pelo desprezo de todos.

Basta abrir a Historia para quem quer que seja convencer-se de que a virtude não exclue de modo algum o genio politico, e que, como pretende Lombroso, não é absolutamente necessario ser um canalha para servir utilmente á patria.

Tendes um expressivo testemunho desse facto nos primeiros Capetos que fundaram a patria franceza sobre bases que pareciam indestructiveis; que, com paciencia e firmeza organisaram esta monarchia que durou mil annos e occupava o primeiro logar na Europa. Roberto o Pio, Henrique I, Luiz VI, Luiz VII, Fellipe Augusto eram homens distinctissimos, muito superiores, por seu senso moral e pelos costumes publicos e privados, a todos os principes do seu tempo.

E' uma lei de certo modo phisologica, que uma familia que, durante longas gerações, economisou suas reservas vitaes, vivendo na ordem, traz em seu fastigio um homem de genio ou um santo.

E' a flor sublime de uma arvore cujas raizes vigorosas se mergulham profundamente no seio da terra, enquanto a fronde se ergue ao firmamento. Assim a arvore dos Capetos produziu S. Luiz que, se é um santo do céu, foi durante sua existencia mortal o maior homem de seu tempo.

Nossa força consistio precisamente em possuirmos durante seculos homens que eram sem duvida homens alimentados com o mais puro frumento do Evangelho, entusiastas mui accessiveis ás aspirações generosas; mas que ao mesmo tempo eram espiritos atilados, zeladores de todos os nossos interesses e cuidadosos em se não deixarem enganar.

E' justamente essa mescla de senso moral e de senso pratico, de ideal, de clarividencia e de razão, que constitue o verdadeiro genio francez, momentaneamente eclipsado; porém que ha de brilhar de novo

quando o antisemitismo houver triumphado.

Sendo judeu e italiano, Lombroso tem desculpa para não comprehender essas cousas; mas, como observador de factos, não pôde ignorar que temos tido homens como Suger, o Cardeal Richelieu, Colbert, o duque de Richelieu e a mór parte dos ministros da Restauração, os quaes não eram trigamos, nem ladrões, como Crispi, e nem por isso deixaram de representar um certo papel no mundo.

A nossa decadencia data exactamente do dia em que começámos a ser governados exclusivamente pela crapula. Voltando a uma phrase de Lombroso a proposito dos presidentes de conselho que precederam a Crispi, somos forçados a confessar que se os taes eram tratantes, também eram insensatos.

Nesses refinados gatunos, havia muita cousa de Gribouille, de Jocrisse e de Jean-Jean.

Taes são as evidencias que põem em relevo o famoso methodo experimental, caro aos lombrosistas de todos os paizes que andam constantemente a arrotar a sciencia.

Sully era um homem de altissima virtude e de uma probidade quasi meticulosa, o que lhe não impedia de ser ao mesmo tempo um financeiro superior a Rouvier, o amigo de Rönach e de Vlasto.

Sully recebeu o poder depois de cincoenta annos de guerra estrangeira e civil, que haviam quasi que arruinado completamente nosso paiz. Ao cabo de poucos annos havia reparado os estragos causados pela influencia desastrosa exercida pelo elemento estrangeiro, representado por Catharina de Medicis e os rufões que formaram o seu sequito. Em 1610, havia no arsenal um thesouro de guerra formidavel que teriam permitido a Henrique IV realizar seus designios e assegurar definitivamente a supremacia da França.

Rouvier e seus congeneres, puzeram mãos em nossas finanças numa época de prosperidade material sem precedentes; foram collocados nas mais favoraveis circumstancias; e ainda assim acharam meios de augmentar nossa divida com dezeseite milhares de francos, e, depois de terem malbaratado recursos que pareciam inexgotaveis, conduziram-nos ás portas da bancarota, collocaram este paiz tão eminentemente rico na contingencia de não poder organizar um orçamento.

Onde está, pois, a vantagem que ha, no dizer de Lombroso, de ser um paiz governado por facinoras, em vez de ser por homens de bem?... O artigo é intitulado os Beneficios do crime. Eu vejo bem o crime; mas os beneficios não os descubro!!!

Eis certamente uma das mais bellas paginas escriptas pelo eloquente autor da *France Juive*.

OS NOSSOS PAGÃOS

Memoria historica sobre os Indigenas da provincia de Matto-Grosso

PELO CAPITÃO JOÃO AUGUSTO CALDAS
(Continuação do n. 92)

O governo creou destacamentos militares em diferentes pontos do sertão na estrada de Goyaz e na do Piquiry.

Longe, porém, do effeito desejado, que era o de acostumar os indios

com os nossos soldados, afim de chamal-os á fallia, obteve-se enfurecel-os mais, porque a ultima daquellas estradas teve de passar por um dos seus acampamentos.

Começaram com frequentes correrias em represalia; e foi tal a ousadia com que as praticavam, que não escaparam dellas os sitios ainda mais proximos da capital.

O desanimo foi geral: lavradores houve que perderam a familia toda; seus bens não tinham segurança; suas casas eram incendiadas; tudo abandonavam e iam procurar abrigo nos logares povoados.

Tal foi o estado de angustia em que se vio esta provincia desde os seus primeiros fundamentos, e tal era ainda quando aqui chegou o Exm. Sr. Dr. Joaquim Galdino Pimentel, que em tão boa hora fôra por Carta Imperial de 26 de Setembro de 1885 nomeado presidente para dirigir os seus destinos.

Solicito em promover tudo quanto podesse concorrer para o desenvolvimento moral e material desta tão interessante porção do Imperio, S. Ex. cuidou logo de catechese dos então indomaveis Coroados, como um meio mais efficaz, não só de auxiliar a lavoura, mas também de trazer á civilização esses infelizes, que vagabundos percorrem todo o nosso sertão.

Esta empreza, tão difficil quão espinhosa principalmente nesta época, em que a provincia sente-se falta de recursos pecuniaros para occorrer aos grandes dispendios que requer uma tal medida, tornara-se quasi que inexequível.

Mas S. Ex. arrostando com admiravel prudencia e perseverança todos os obices que se lhe antepunham, conseguiu para gloria sua e felicidade eterna de Matto-Grosso, a realisção deste memoravel feito, deixando assim o seu já illustre nome gravado nas paginas da historia desta provincia.

Quanto mais progresso fazem na cultura de suas faculdades intellectuaes os homens a quem coube em sorte nascer numa sociedade civilizada, quanto maior é o grão de sua perfeição, tanto mais os excita a curiosidade a tudo o que tem relação com aquelles individuos menos privilegiados, que permanecem ainda no primitivo estado de ignorancia e rudeza.

BISPADO DA PARAHYBA DO NORTE

Como já é um facto a criação do bispado da Parahyba do Norte, sendo elle, não obstante, o mais pobre dos quatro actualmente creados, e todavia um dos mais florescentes pelos fructos colhidos pelo actual Bispo, julgamos prestar um serviço á boa administração daquella nova diocese, reproduzindo em nossas columnas o artigo que a respeito escreveu no *Brasil Catholico* de 7 de Outubro de 1881 o nosso collega padre Bellarmino de Souza.

Para elle chamamos a attenção dos parahybanos interessados pelo desenvolvimento civilizador daquella Estado.

Foi ainda no tempo do Imperio que o nosso collega escreveu os justos conceitos que ahí vão. Conhecedor do estado de seus patricios, de suas circumstancias e aspirações, o nosso collega foi o primeiro, dentre os parahybanos, a lembrar a criação do bispado da Parahyba do Norte. A' Monsenhor Spolverini, quando

Internuncio no Rio de Janeiro, o padre Bellarmino dizia: «Não esqueça o bispado da Parahyba. A criação de bispados é o melhor meio de regenerar e educar a nação.» A mesma recommendação fez ao Arcebispo D. Macedo Costa, quando se tratou da criação de novos bispados, e todos lhe davam razão.

Eis o artigo:

«Applaudimos muito o editorial do *Brasil Catholico* encarecendo a necessidade de se crear no Brasil novos bispados. Há muito nos trabalhava na mente esta idéa, e perguntávamos á nós mesmos: por que o nosso governo não se entende com a Santa Sé sobre a criação de novos bispados no Brasil? Se a Santa Sé soubesse do que ha por cá, certamente não consentiria continuar por mais tempo o estado lamentavel de certas provincias do Imperio tão carecidas de pasto espiritual, especialmente no interior.

Não comprehendemos como o governo, tão interessado que se mostra por certas banalidades, tem sido indifferente á uma medida das mais urgentes e das que lhe deve merecer maior attenção.

Uma destas provincias que deve e merece ser elevada á cathogoria de bispado, além de outras, é a Parahyba do Norte, uma das mais desfavorecidas certamente do pasto espiritual; a Parahyba estaria de todo anniquillada, se não fosse a religiosidade e a força de vontade de seus habitantes, os quaes enviam todos os meios e esforços para terem sacerdotes filhos da terra, que desenvolvam sua civilização e progresso pelo ensino e pela prégacao evangelica.

Quantas vezes a Parahyba vio o Bispo de Pernambuco? Quantas vezes teve o prazir de recebê-lo em seus braços? Sabemos que D. João da Purificação Marques Perdigo, de saudosa memoria, fez alli, em uma época já muito remota, uma visita pastoral, e desde esse tempo, nunca mais a catholica Parahyba vio o Prelado da diocese olindense á qual pertence, quando por direito e por necessidade deve ser della desligada. A Parahyba não é, como dizem, um quintal de Pernambuco; é uma provincia laboriosa, agricola, industriosa, muito amiga da instrucção e de um futuro mais ou menos lisongeiro. O que é e o que tem, só deve a seus filhos, que mais de uma vez tem dado arrhas de seu heroismo em certas crises porque hão passado, mas que nunca perderam de vista as leis que fazem a verdadeira grandeza de um povo que se purifica no soffrimento para melhor parte ter no convívio social.

Não obstante, seus sertões acham-se sob a acção do punhal e do bacamarte; um e outro imperam nas importantes comarcas centraes, Souza, Cajazeiras, Pombal, Catolê do Rocha, Patos, Piancó, Teixeira e outras, e isto devido á falta de instrucção religiosa, ou antes, porque alli não se conhece o principio religioso representado na pessoa do Pastor da diocese, o qual, pensando as chagas que correm o coração daquella parte do seu rebanho, poderia remediar esses males pelo prestigio de sua presença e autoridade de seus conselhos.

O Ceará, antes de ser bispado, oferecia o mesmo triste espectáculo da Parahyba actual; com a chegada de D. Luiz á aquella diocese tudo mudou de face. Seria

muito mais deploravel o estado da Parahyba, agora mesmo, senão fossem as missões dos benemeritos padres Ibiapina e Herculano. Realmente elles muito têm trabalhado pela ordem, prosperidade, paz e bem estar dessas comarcas a que nos referimos.

O povo da Parahyba é religioso em geral; o sacerdote entre elle, maxime no centro da provincia, exerce um verdadeiro apostolado; elle submete-se religiosamente aos avisos e admoestações do padre, qualquer que elle seja; é amigo do principio autoritario, temente a Deos, mas de uma indole ativa, que é preciso bater com meios brandos e suavos pelo ensino moral e pelo exemplo da moderação.

A indole parahybana é conhecida; sua altivez é proverbial; é franco, generoso, hospitaleiro, mas desconfiado; delicadamente tratado é um cordeiro, mas de modo diverso é um leão. E' facil de se vencer pela verdade, nunca pela violencia, pelo embuste e pela dissimulação. E' um povo que tem a verdade no coração, e é amante da verdade, mas tem instinctos que não lhe são muito honrosos. A vingança faz parte delles, e é sua alma; para commetter um attentado não raciocina, não conhece a letra dos codigos, nem o valor extensivo de seu acto. O povo parahybano, em geral, é um povo de grandes virtudes, mas também é um povo de grandes defeitos.

(Continúa).

A maçonaria em Portugal

Esta seita maldita, que em todos os tempos e logares tem perturbado a paz, surgiu de novo em Portugal, preparando a eleição de seu chefe e despertando todas as paixões da plebe ignara e fanatica contra todos os sacerdotes!

A maçonaria, esta filha do diabo, inventando uma balella inaudita e impossivel de acreditar-se, pôde levantar todos os animos e satanicamente ver derramado nas ruas de Lisboa o sangue de sacerdotes respeitaveis e virtuosos, como o Sr. Senna Freitas, que escapou á sanha maçonica, milagrosamente.

Parecia ver-se nas ruas de Lisboa um trucidamento de chinezes contra christãos nas ruas das cidades barbas do Oriente!

Actos selvagens, de verdadeiro canibalismo, deram-se nas ruas da capital de Portugal contra uma classe respeitavel e respeitada e ainda mais cheia de serviços á sociedade e á Igreja.

Felizmente a imprensa verbera o facto, e condemnando todos os excessos, reconhece a brutalidade dos atacantes, bem como a innocencia dos sacerdotes.

Por nossa parte condemnamos e protestamos energicamente contra tal selvageria, attribuindo-a sómente á maçonaria.

Experiencia

Realizou-se hontem, á praça de Sant'Anna, a do Dinamoscopio Borges, mediante o qual instrumento se pôde conhecer do excesso maximo da carga destinada a qualquer vehiculo.

A este acto compareceram, além dos convidados representantes da imprensa, numerosos curiosos, tendo todos sabido satisfeitos do bom resultado da experiencia.

Colliseu Lavradio

Com grande concorrência de convidados inaugurou-se ante-hontem, com este titulo, á rua do Lavradio, mais uma casa de divertimentos, onde funcionará uma companhia equestre.

Esteve representada toda a imprensa e nós, penhorados, agradecemos o convite que nos foi enviado.

Um por um...

Perguntou Deos quem fizera Esta republica assim :
E não sei quem disse que era O Benjamin...

Foi o Benjamin chamado Mas, por modestia ou decoro Disse : antes fosse escutado O Deodoro...

Foi o Deodoro... e querendo Não laborar num engano, Disse : isso lá... só sabendo Do Floriano...

Lá vai o Floriano agora, Prestar contas do que fez ; E assim se foram embora Todos tres !

O actual presidente E' Prudente de Moraes... Uma pergunta prudente : Demoraes ?

(Do Mercantil, do Porto-Alegre).

Imprensa

Recebemos e agradecemos :

O n. 29 do *D. Quixote*. Enorme ! E' tudo o que podemos dizer da folha do inimitavel Angelo Agostini.

— A *Revista Academica* n. 3. Traz optimos artigos, dignos de serem lidos e criticados.

— Acção de manutenção, razões de appellação entre partes, pelo nosso doutissimo advogado Dr. Candido de Oliveira.

Ha nomes que valem demonstrações geometricas, e o do illustre advogado é deste numero e não se pôde senão augurar bem de uma causa que o tem por patrono ; suas Razões são dignas de ser lidas, e altamente imponentes perante o tribunal a que são dirigidas.

— *Discurso* proferido na festividade solemne da Exceisa Virgem Nossa Senhora do Carmo em seu convento na cidade do Recife no dia 16 Julho de 1895 pelo Rvm. Vigario Augusto Franklin E. da Silva.

FOLHETIM

GUESTO ANSURES
QUADROS DA VIDA NEO-GOTICA
ROMANCE HISTORICO
do
VISCONDE DE FIGANIÈRE

CAPITULO XIV

A APPARIÇÃO

(Continuação do n. 92)

Um sentimento de respeito e admiração se apoderou da assemblea, ao ouvir esse breve discurso, proferido em voz que levava ao animo de todos a convicção da sua sinceridade, realçada pelo gesto brando e benigno do veneravel orador. Entre os cavalheiros que inda agora se haviam mostrado tão rudes na sua franqueza, não houve um só, talvez, que neste momento

Obra importante

Está no prelo Salesiano de Nietheroy a importantissima obra — DA TERRA AO CÉO — Viagem do Espirito Humano.

Eis sua approvação :

« Illm. e Exm. Sr. Dr. João Joaquim Fonseca de Albuquerque.

Tendo concluido a leitura da obra que V. Ex. pretende reimprimir em livro, havendo-a publicado em artigos da imprensa periodica e que intitulou com acerto— VIAGEM DA TERRA AO CÉO, dou a V. Ex. parabens pelo optimo emprego dos talentos e luzes com que Deos o prendou, e pelos beneficios que essa obra ha de produzir entre nós, principalmente, nas classes illustradas.

Nada encontrei nesses artigos, valentemente escriptos, que se opponha á doutrina catholica, e muito achei que pôde instruir e edificar o leitor, e muito que enleva, pela riqueza da erudição e belleza do estylo.

Deos queira remunerar a V. Ex. o ajudal-o para continuar a enriquecer a litteratura religiosa do Brasil.

De V. Ex., servo muito obrigado — † SILVERIO, Bispo de Camacó.

Caratinga, 23 de Setembro de 1893. »

PEQUENA CORRESPONDENCIA

S. Umbelina.—E' fazenda, villa ou cidade? A carta que nos veio e a quantia ficam archivadas, porque é impossivel ler a assignatura.

Pedimos toda a clareza nos nomes dos logares da procedencia, e que a assignatura das cartas venha por extenso.

SITIOS E PERSONAGENS

Asylo S. Luiz

(Continuação do n. 92)

Dever dos bons governos é animar e desenvolver por todos os meios honestos a iniciativa particular dos cidadãos operosos, que a patria procurar enriquecer esgotando em afanoso labôr energias d'alma e corpo. Assim augmenta brios num, desperta emulação em outros, e concita valentemente as attentões de todos.

Uma das maiores e mais brilhantes provas de senso moral nos homens, que dirigem os destinos de um paiz, é não denegar soccorros ás instituições de caridade. O povo, que satisfazendo onerosos tributos fórma á força de muito mourejar o

não desse algum mudo signal de perturbação ou de escusa, ao passo que um murmurio de applauso corria pela sala.

— Ah! Bermudo, exclamou o principe, se homens como vós não fossem tão raros, a pagina da Historia estaria menos manchada de exemplos nefandos da humana ambição. O tempo, como dizeis, e vosso proprio juizo serão os melhores conselheiros dos vossos actos. Em mim achareis sempre filho obediente.

Munia, cujo rosto dava testemunho da felicidade que sentia no intimo, teve de repente um abalo que tambem se fez conhecer.

— Bermudo, disse ella, a revelação do vosso proposito teria consequencias funestas se passasse além daquella porta, estorvando quicá a vossa eleição ; por isso me peza terdes descoberto tão compridamente a vossa magnanimidade. Mas o que está dito não tem remedio, se o não acharmos na promessa de segredo da parte de todos os presentes.

Estas palavras foram acolhidas por protestações de inteira conformidade e adherencia.

— Meus irmãos, condes, cavalheiros, disse Beato, levantando-se, essas manifestações não bastam em conjunctura tão solemne. Propozho-vos um juramento que nos ligue a todos, e sobre o mesmo crucifixo.

thesouro da riqueza nacional, tem direito sagrado em reclamar severa e escrupulosa economia na distribuição dos dinheiros publicos.

Mas liberalizando auxilios ás casas de ensino e de caridade satisfaz um governo a duplo dever: dá premio e animação a esforços particulares, a que fica tributando respeitosa e esclarecida consideração, e mais... sagra com seu as-entimento a aspiração nacional, de cuja liberalidade costumam brotar e crescer estas instituições.

Comquanto não tão á mão cheia, como fôra para desejar, tem o governo muneiro contribuido com algumas quotas para sustentação do Asylo de S. Luiz.

A Monarchia começou, e a republica continuou esta louvavel coadjuvação... Applaudindo este acto de publica benemerencia, julgo de maior relevancia a bem do Estado procure elle franquear com mais vantagem as difficuldades, que asoberbam a pia instituição.

Um governo que visa seriamente o bem de seus subditos não pôde esquecer a formação da consciencia nacional sob pena de preparar com ineluctavel fatalidade a decadencia e a ruina moral de um povo.

Ora é em estabelecimentos, como o asylo de S. Luiz, que se formam verdadeiros subditos, tanto mais exactos cumpridores dos civicos deveres quanto mais obedientes á lei de Deos.

« Sem religião, escreveu o illustre sabio francez Emilio Olivier, um povo perece, decompõe-se, perde o senso moral e o respeito ; nenhuma sociedade, desprovida deste laço necessario, pôde manter-se. »

« A religião e a moral, dizia Washington na celebre mensagem de adeus ao povo dos Estados Unidos, são sustentaculos necessarios da prosperidade dos Estados. Em vão se arrogará o titulo de patriota quem tentar destruir estas duas columnas do edificio social. »

E na circular que este grande homem dirigio aos governadores dos Estados, liceneando o exercito, se lê : « A livre cultura das letras, a extensão illimitada do commercio, o progresso dos bons costumes, o imperio sempre crescente dos sentimentos liberaes, e, acima de tudo, a pura e doce luz da revelação, tem produzido o effeito feliz de melhorar a sociedade e augmentar os bens de que ella gosa. »

E para cerrar esta digressão de

Approvedo o alvitro por aclamação, cumpriose o acto com todas as formalidades ; e tomando o crucifixo suspenso na parede, o abbade de Sãmanos o levou aos labios de cada um dos ajuramentados.

Estava preenchido o objecto da reunião, compromettendo-se os assistentes a enviar todas os estorços para o ulterior seguimento do ajustado : a eleição de Bermudo.

O diacono e os tres abbades despediram-se, recolhendo para o mosteiro.

O resto da companhia esteve a ponto de dispersar-se, quando a rainha-viúva, que não cabia em si de contente, se bem que o mostrasse com reserva e recato, disse, sorrindo :

— Ora, despachados os negocios, festejemos a paz e a concordia em que afinal cahimos ; imitemos os anjos que a soem celebrar pela cantoria. Mas como nos falte o poder que lhes faz mover a toada em côro de vozes (pois muito me arreceio de que por essa fórma o nosso concerto desse outra vez em desconcerto), venha o encargo a quem de direito pertence. Dos vossos solos, Guesto Ansures, tenho ouvido um ou outro, entoado por vozes alheas. Dai-nos agora o gosto de ouvir alguns na voz de quem os inventou.

tão intuitiva verdade, ouçamos a Drogaria de G. Schaumann & Filhos Julio Simon.

Depois de fallar dos assassinatos perpetrados na republica franceza (cujos erros tão servilmente copiamos) por individuos, que chama crianças em razão dos poucos annos, diz : « Dez annos depois das leis sobre o ensino leigo, nossa mocidade apparece infectada pela anarchia.

« Nem Deos, nem Superior ! Como quereis que estes meninos que não crêem em Deos, acreditem no dever e no sacrificio ? »

(Continúa.)

APEDIDOS

A' Exma. Sra. R. M. L.]

(SEU ANNIVERSARIO)

De Raphael quizera eu a inspiração, Para dar da tua imagem um bello traço, No dia natalicio em que um abraço Tem as jovens que te ouvem a lieção.

Baldo embora de sciencia e sem acção Da arte em que a luz se ostenta em facho, E' certo, de fructos virente cacho Por ti nasceu de meu docil coração.

Ouve pois minha voz, nesta emergencia: Minha alma espera e nutre fé ardente Pela vida e sorte tua mui contente ; Ella sente da vista a dura ausencia De ti, por quem á Deos roga frequente ; Pois... falta só que Elle ainda torne-a crente!

Rio, 16 de Agosto de 1895.

C. COELHO.



S. Sebastião da Encruzilhada

MINAS

O Vigario Conego João Cancio dos Reis Meirelles, penhorado por tantas provas inequivocas de amizade e caridade manifestadas não só durante os prolongados cinco mezes de soffrimentos de sua chorada e carinhosa mãe D. Anna Paulina de Rezende, como tambem por occasião de seu enterramento, vem por este meio testemunhar sua eterna gratidão a todas as pessoas que compar-tilharam sua profunda dôr, visitando-o pessoalmente, e por cartas, e enviando-lhe vinte e tantas certidões de missas, que expontaneamente mandaram celebrar em suffragio da alma da finada sua saudosa mãe, e em refen a tanta caridade já celebrou o santo sacrificio da missa por tenção de todas essas pessoas.

Vigario

Conego JOÃO CANGIO DOS REIS MEIRELLES.

S. Sebastião da Encruzilhada, Minas, 13 de Agosto de 1895.

A lembrança foi muito applaudida ; e Guesto, tendo annuido, pareceu concentrar os sentidos por um pequeno espaço, até que finalmente disse :

— Senhora, a mercê com que me quereis honrar, ouvindo pela primeira vez o vosso servidor, pede que haja nelle novo esforço, para vos cantar virgem, ainda não devassado de ouvidos nenhuns. Se assim vos apraz, senhora, não faltara o alento, supposto que falte o ingenho.

Obtido o regio beneplacito, collocou-se o trovador em um dos ultimos assentos, voltado para Munia e com as costas para a porta, recitando em tom de canto a seguinte composição :

Chegara a guerra a seu fim, Acabara de cançada, Eu chorava o dia em peso, Ah! vindo de mim coitada, Pelo que via e não via, Pela casa a par queimada, Como filha e irmã chorava, E mais por ser namorada, Eil-o vindo um cavalleiro, Vinha com sua mesnada, Em ginetes andarengos, Co' alforrena despregada.

Drogaria de G. Schaumann & Filhos

RUA DO COMMERCIO 41

Para satisfazer a grande procura, acabamos de receber sortimento das *Pilulas sudorificas de Luiz Carlos*, poderosissimo remedio para curar as constipações, defluxos, bronchites e dores de dentes.

Vende-se tambem na casa de Lebre, Irmão & Mello e Silva Gomes & C.

ATENÇÃO

Dous ou tres vidros do *Anti-rheumatico Paulistano* são sufficientes para curar o rheumatismo syphilitico ou hereditario. Vende-se em todas as pharmacias e nas drogarias.

LUIZ CARLOS.

E' assim

Na Drogaria Baruel & C. e na casa Lebre, Irmãos & Mello já chegou novo sortimento das *Pilulas Sudorificas de Luiz Carlos*, por ser o unico e infallivel remedio que cura em dous dias as maiores constipações, defluxo, influenza e dores de dentes.

ASSIM

Tambem chegou a maravilhoso *Anti-rheumatico Paulistano* que é sufficiente dous ou tres vidros para curar o rheumatismo syphilitico ou hereditario.

Assim tambem temos todos os preparados pharmaceuticos de Luiz Carlos, na Drogaria Baruel & C., e em Campinas, Anderson & C., e no Rio de Janeiro na Drogaria Silva Gomes & C., á rua de S. Pedro n. 24.

DECLARAÇÕES

Liga de S. Sebastião

Na igreja de S. Sebastião no Castello principiarão no domingo 25 do corrente, ás 6 horas da tarde, os exercicios espirituaes do santo retiro da Liga de S. Sebastião, bem como da Piedosa União e Ordem Terceira de S. Francisco, para cuja solemne devoção roga-se o compa-recimento de todos os caros irmãos.

Rio de Janeiro, 19 de Agosto de 1895.—O secretario.

— Porque choras tu, donzella, Tão sózinha, sem pensada ? E's orphã ? Não tens pervincos, Que andas tão desconsolada ? — Tinha pai e tres irmãos ; Era aqui nossa morada ; E passados mais uns dias, Eu havia ser casada ; Tudo estava em alegrias Dês as horas d'alvorada. — Mais não chorarás, donzella, Destes sitios linda fada ; Pai e irmãos não l'os prometto, Mas uns paços por morada ; E passados mais uns dias, Has, querendo, ser casada ; Voltarão as alegrias Dês as horas d'alvorada. — Passa ! Segue teu caminho, Al não pede a desgraçada : Mão que assolou minha terra, D'essa não acceito nada ; Mão que trucidou os meus, Só me levará prenada. (Continúa.)

LIVRARIA CATHOLICA

DE

J. A. Savin

3 e 5 Rua da Quitanda 3 e 5

Encontra-se á venda nesta livraria:

Manual da Guarda de Honra ou Thesouro da archiconfraria do Sagrado Coração de Jesus.

Joia da Alma Piedosa, pequeno livrinho de missa e devoção.

O mesmo com encadernação dourada, rica e de luxo.

Livros de missa, de todas as qualidades.

Imitação de Nosso Senhor Jesus Christo, Horas Mariannas, etc., etc.

Obras de litteratura religiosa.

Recebe-se novidades por todos os vapores.

Grande sortimento de livros classicos, de acôrdo com os programas.

Compendio de Historia Universal pelo padre Raphael M. Galanti, professor do collegio de Iú, 2ª edição, obra adoptada pelo conselho superior de instrucção publica de S. Luiz do Maranhão, 1 grosso vol. in 8º encadernado..... 7\$000

GOFFINÉ. — Manual do Christão, traduzido da 14ª edição franceza por um Padre da Congregação da Missão. 1 gr. vol. em chagrin. 12\$000

O mesmo, basana ingleza. 8\$000

Notas de um revoltoso, 1 volume, brochado 4\$000

Horrores de Magé, 1 v. br. 2\$000

Unico agente vendedor dos livros

ABILIO

Grande deposito das arithmeticas e algebra do afamado professor

A. TRAJANO

Artigos e objectos de piedade e religião.

Commissão, consignação.

PREÇOS MODICOS



ACABARAM-SE

AS

POMADAS!

os unguentos e os sabonetes medicinaes do pois do apparecimento da

LUGOLINA

DO

DR. EDUARDO FRANÇA

A Lugolina que é uma loção glyco-boracida, approvada pela inspeccão geral de hygiene, é um medicamento liquido, sem gordura, sem máo cheiro, não suja as roupas e nem o corpo e tem sido applicada ha 6 annos por distinctos clinicos e doentes, com esplendidos successos, em todas as molestias da pelle, feridas, ulceras, frieiras, comichões, assaduras das coxas, brotoejas, suor fétido dos pés e do sovaco, manchas da pelle, siguanes de bexiga, espinhas, caspa, queda dos cabellos, queimaduras, mordeduras de insectos venenosos, empigens, etc., emfim em todas as molestias externas em que se torna necessario o emprego de um bom antiseptico e seccativo.

A Lugolina é baseada no principio scientifico da associação de antisepticos, descoberto pelo autor em 1888 e desde essa data empregada sempre com reaes beneficios.

Cuidado com as imitações!

Encontra-se nas boas pharmacias e drogarias.

DEPOSITARIOS

ARAUJO FREITAS & C

114 RUA DOS OURIVES 114

Preço 2\$000

PAROCHOS

do Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas e Espirito Santo

Tendo se embrenhado por ahi o menino Manoel Vaz de Souza, natural de Portugal, da provincia do Minho, que veio para casa de seu tio João Lins de Oliveira, desta capital, rua de S. Pedro n. 17, pede-se especialmente aos Rvms. Vigarios o favor de communicarem á redacção d'O Apostolo, ou ao dito João Lins de Oliveira, se por acaso tiverem qualquer noticia desse menino.

UTIL E INTERESSANTE

Acaba de sahir dos prelos o interessante opusculo—*A Donzella de Orleans*—perante a Igreja e a impiedade.

Esta interessante obrinha refuta em poucas paginas os erros e trevas que se trata de accumular para impedir a gloria da canonisação de Joanna d'Arc, ultimamente promovida pela Santa Sé.

Preço do opusculo..... 200 rs.

COLLECCÃO

DOS

PRIMEIROS ARTIGOS

PUBLICADOS PELO

O APO TOLO

Depois de sua reaparição a

16 DE NOVEMBRO DE 94

Gloriosa inauguração do governo civil na republica do Brasil

DESDE 16 DE NOVEMBRO ATÉ 31 DE DEZEMBRO

Preço. . 1\$500

PELO CORREIO. . 2\$000

Vende-se nesta typographia

GRANDE HOTEL BRAZILEIRO

E

RESTAURANT A BAHIANA

114 Rua da Assembléa 114

CASA DE 1ª ORDEM

Empregados e cozinhheiros nacionaes e estrangeiros

LEGITIMOS CHARUTOS DA BAHIA

Para pequena ou grande porção

Soberbos quartos muito arejados e bem mobiliados

SERVIÇO DE PRIMEIRA ORDEM

Accetta-se encomendas de pratos, jantares ou banquetes na casa ou para fora.

AVISO — Nas lojas deste vasto edificio está estabelecida a CALIFORNIA, grande armazem de fazendas e modas.

Aos Rvms. Srs. Sacerdotes

O mais antigo e unico habilitado em vestes ecclesiasticas, R. Antonio Baptista, é encontrado na sua officina, á travessa do Ouvidor n. 1, onde faz vestes por preços sem competitor, e muita perfeição.

ARCEBISPOS DA BAHIA

Quadros contendo os retratos dos 21 Arcebispos daquella archidiece-se, vende-se nesta typographia e na casa J. R. Sucena & C., a \$5000 cada exemplar.

MEZ DE MARIA

DE

NOSSA SENHORA DE LOURDES

Acha-se á venda em casa de Mme. Sallaberry, rua da Assembléa n. 47; livraria Savin, rua da Quitanda n. 3; casa Sucena, rua da Quitanda 86 e 88.

ASSUCAR DEPURATIVO

Tendo curado radicalmente diversas molestias de homem, senhora e criança, tem-se propagado em Itabira de Matto Dentro, S. Fideles, Macacos e outros logares; quem quizer é ver para crer. O seu inventor é José Carvalho de Azeredo Coutinho, na Conservatoria.

AGENCIA FINANCIAL DE PORTUGAL

Rua do General Camara, sobre-leja do edificio da Associação Commercial do Rio de Janeiro.

Recomeça as suas operações em 4 do corrente mez de Julho.

Está aberto o pagamento de juros de titulos de divida portugueza interna e externa, fundada e amortizavel, de 3 %, 4 % e 4 1/2 %, nos termos da legislação vigente.

Rio de Janeiro, 3 de Julho de 1895.

—O agente financeiro, Alfredo Barbosa dos Santos.

TYPOGRAPHIA DO APOSTOLO

Nesta typographia imprimem-se relatorios, theses, periodicos, obras volumosas, circulares, facturas, etc., etc., tudo com brevidade e nitidez.

PREÇOS MODICOS

53 RUA DA ASSEMBLÉA 53

PRIMEIRO ESTABELECIMENTO DA AMERICA DO SUL

FUNDADO EM 1806



FUNDADO EM 1806

UNICO IESTE GENERO

DE

J. R. Sucena & C.

unicos successores das antigas firmas de A. F. da Silva Porto & C Franco & Carvalho, J. A. da Silva Franco, Leite & Sucena e José Rodrigues Sucena

actualmente no seu novo edificio proprio feito de proposito para o seu negocio

86 RUA DA QUITANDA 88

ULTIMAMENTE JOÃO ALFREDO

FORNECEDORES DA

CATHEDRAL DO BISPADO DO RIO DE JANEIRO

E DE TODAS AS DA REPUBLICA

PRIMEIRA OFFICINA

DE

BATINEIRO

ESPECIALIDADES DA CASA

- 1.º Imagens de todas as invocações e de todos os tamanhos.
- 2.º Castiças, arandellas, lustres, etc.
- 3.º Redomas, jarras, oratorios, etc.
- 4.º Paramentos para igrejas, objectos de religião e para presente.
- 5.º Officinas e mais artigos para armadores, tapeceiros, estafadores, batineiros, bandeireiros, bordadores, floristas, santeiros, encarnadores e sirqueiros.
- 6.º Artigos de modas e de phantasia, especialidades para costureiras
- 7.º Objectos para theatro, carnaval, bailes, etc.
- 8.º Sedas, setins, veludos, damascos, belbutinas, etc.
- 9.º Novidades de Pariz recebidas por todos os vapores.
- 10.º Grinaldas para finados, biscuit, vidrilho e celuloide.

Tudo importado directamente das principaes fabricas da Europa por preços baratissimos, como se pode ver pelo novo catalogo que annulla todos os que existem deste negocio e por pertencerem a

J. R. SUCENA & C.